

comercialização tem um papel decisivo". Este critério é importante porque "a potencialidade metropolitana depende das relações com o resto do país e, principalmente, com o exterior, e a mudança das formas dessas relações pode acarretar modificações de hierarquia".

Logo ao iniciar o seu livro, à página 1, o Autor afirma que "a cidade é uma expressão do subdesenvolvimento". Parece-nos que a frase está mal construída, pois é a forma que assume o fenômeno urbano no mundo subdesenvolvido que pode ser considerada como uma característica desse próprio mundo. Uma dessas características mostra que "a cidade não tem poder para forçar a evolução regional de que depende o seu próprio desenvolvimento". Assim, a cidade deixa de ser um organismo dotado de dinamismo interno auto-suficiente; é um núcleo intermediário que mais reflete a sua região do que a modela à sua feição.

Não se pode deixar de anotar que as páginas relativas às "cidades brancas de Tunes e de Cairoão" são as melhor escritas do livro, com uma descrição perfeita e estilo bem burilado. E esta impressão é mais flagrante quanto a maior parte dos capítulos precedentes deixa a sensação de ser escrita apressadamente, ressentindo-se de uma coesão entrelaçamento mais perfeito. Por exemplo, na página 13, passa brutalmente das considerações sobre os *bidonvilles* para a distribuição espacial das funções nas cidades dos países subdesenvolvido. Na página 82, procura utilizar de dados demográficos para Conakry e Cotonou, mas somente cita os dados para Conakry e faz referências aos dados de Cotonou. Seria melhor expor as duas séries de dados e as interpretações atinentes aos mesmos.

Outra observação que denota urgência em sua publicação é a relativa aos erros de impressão, sendo que alguns mudam completamente o sentido do raciocínio do Autor. Citemos, por exemplo, os encontrados na página 15, onde na segunda e sexta linhas do primeiro parágrafo deve-se ler *idades*, em lugar de *classes*, e *preside* (?) em lugar de *president*. Na página 73, os estrangeiros representam 54% da população total de Dakar, e não 5,4%; e na décima segunda linha da página 108, deve-se ler *excedente*, e não *excelente*.

Tôdas estas pequenas falhas que facilmente podem ser sanadas não chegam a embaçar o mérito do livro que representa um esforço pioneiro em compreender globalmente as características específicas das cidades no mundo subdesenvolvido. É um livro que provoca muitas considerações e merece ser lido e discutido por todos aqueles que procuram melhor compreender os problemas relativos aos países subdesenvolvidos.

ANTÔNIO CHRISTOFOLETTI

* *
*

PENDLE (George). — *História da América Latina*. Tradução de M. Helena Albárran de Carvalho. Lisboa. Editôra Ulisséia. s. d. 268 páginas.

Um livro "Pelicano" é sempre um livro digno de ser lido e recomendado, tal o prestígio da importante coleção inglesa, que vem sendo divulgada em Portugal e também no Brasil. Concisão, método e clareza, eis três características desses livros. Não foge à regra a *História da América Latina*, de George Pendle. Trata-se de um ensaio sobre a história da América Latina, apressa-se o Autor em lembrar ao leitor, logo no início do prefácio. E também em prevenir: "Não é uma compilação

das histórias separadas de vinte repúblicas. Prestei especial atenção aos fatos e características que possam auxiliar o leitor a compreender os acontecimentos atuais da América Latina”. Importante publicação inglesa lembrava, há pouco, que o que ainda prevalece com relação à América Latina é uma “assustadora ignorância”. A grande editôra inglesa, parece, teve em mente essa observação, ao encomendar o presente livro, excelente iniciação à fascinante história da América Latina, com um sentido de compreensão de fazer inveja a tantos autores que, na Europa e mesmo na América, tem escrito sobre o assunto, especialmente depois que a América está sendo “redescoberta”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *

*

La Méditerranée de 1919 à 1939. Colloque International de Nice (28-31 Mars 1968). Paris. SEVPEN. École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches Historiques. VIe Section. 176 pp., 36 gravuras. 37,00 F.

Este volume aborda o estudo de diferentes regiões do mundo mediterrâneo entre as duas Grandes Guerras Mundiais. Descreve:

- ao Sul: o Maghreb, a Líbia e o Egito;
- ao Norte: a Espanha, a Itália e os Balcãs.

Este volume, que contém as Atas do Colóquio Internacional de Nice (28 a 31 de março de 1958), reúne estudos de especialistas de diferentes disciplinas, focalizando problemas da mais variada ordem: econômicos ou sociais, (indústrias agrárias e imigração da planície de Valência; despovoamento e migrações após a I Guerra Mundial na costa adriática; os corsos na expansão colonial francesa; o petróleo líbico), sociológicos (fundamentos religiosos na cultura da nova Grécia), política interna (início do PCA; movimentos nacionalistas na Catalunha; imprensa francesa e centenário da Argélia; a história italiana e a Líbia), política externa (a política britânica no Mediterrâneo por volta da década de 30; a Santa Sé; os católicos e a Guerra da Espanha) ou cultural (idéia do panarabismo no Maghreb, África do Norte e Egito na literatura e no jornalismo polonês; a idade de ouro reencontrada pela pintura do século XX).

Além dessa diversidade e apesar de um aparente declínio, o Mediterrâneo permaneceu ao longo desses 20 anos como um mar vivo e uma zona do maior interesse para a História e a vida do XX século.

M. R. C. R.